

HORIZONTES

Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco

Volume 25 Número 2 Julho/Dezembro 2007

ISSN 0103-7706

A revista *Horizontes* é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área de Educação e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. O propósito da revista é servir de fórum para a apresentação de pesquisas desenvolvidas, estudos teóricos e resenhas na área de Educação, em suas vertentes históricas, culturais e de práticas educativas. Com vistas a manter uma interlocução com pesquisadores nacionais e internacionais, a revista aceita publicações nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Os textos publicados são submetidos a uma avaliação às cegas pelos pares, componentes do conselho editorial ou consultores *ad hoc*. Os conteúdos não refletem a posição, opinião ou filosofia, nem do Programa de Pós-Graduação nem da Universidade São Francisco.

A revista é composta de duas partes: um dossiê com temática educacional coerente com a política editorial da mesma e artigos de demanda espontânea encaminhados e aprovados para publicação. Os direitos autorais das publicações da *Horizontes* são da Universidade São Francisco, permitida apenas ao autor a reprodução do seu próprio material, previamente autorizado pelos editores da revista. As transcrições e traduções são permitidas, desde que no limite dos 500 vocábulos e mencionada a fonte.

Dossiê: Práticas de formação e fazeres cotidianos

Editoras

Adair Mendes Nacarato

Enid Abreu

Maria Ângela Borges Salvadori

Conselho Editorial

Celi Espasandin Lopes – Unicsul

Daniel Clark Orey – Universidade da Califórnia

Dario Fiorentini – Unicamp

Elzira Yoko Uyeno – Unita

Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU

Maria Carolina Boverio Galzerani – Unicamp

Maria Cristina Soares de Gouvêa – UFMG

Maria José Rodrigues Faria Coracini – Unicamp

Maria Laura Magalhães Gomes – UFMG

Maria Inês Pagliarini Cox – UFMT

Patrick Anderson – Université de Franche-Comté

Samuel Edmundo López Bello – UFRGS

Edição

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Produção

Editora Universitária São Francisco

Projeto Gráfico

Departamento de Comunicação e Marketing da Universidade São Francisco

Revisão e Diagramação

Cíntia Steigleder, Rodrigo Camargo de Godoi

Publicações:

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Apoio Executivo às Comissões de Pós-Graduação
Av. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro
CEP: 13251-900 Itatiba-SP
Tel: (11) 4534-8046 Fax: (11) 4534-8046
E-mail: revistahorizontes@saofrancisco.edu.br

Editora Universitária São Francisco - EDUSF
Av. São Francisco de Assis, 218
CEP: 12916-900 Bragança Paulista-SP
Tel.: (11) 4034-8092 Fax: (11) 4034-1825
E-mail: edusf@saofrancisco.edu.br
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/edusf>

Horizontes / Universidade São Francisco. -- v. 8, n. 1/2
(1990)- . -- Bragança Paulista : Editora
Universitária São Francisco, 1983-
v. : il.

Semestral.
ISSN 0103-7706.
Continuação de: Horizontes: Revista de Ciências
Humanas (1990-1995).

1. História. 2. Ciências humanas. 3. Linguagem.
4. Matemática. 5. Historiografia. 6. Periódico.

Pede-se permuta
Se pide canje
We ask for exchange
On demande l'échange
Man bittet um Austausch
Si richiede lo scambio

Indexação em:

Sociological Abstracts (EUA); Linguistics and Language
Behavior Abstracts (EUA); Social Planning/Policy &
Development Abstracts (EUA); Psicodoc (Espanha);
Clase (México); Bulletin Signalétique – FRANCIS (França);
ERIC/REC – Clearinghouse on Reading, English and
Communication (EUA).

Sumário

- 135 **Editorial**
- 137 **A constituição de “ser professor” em Campinas-SP nas primeiras décadas do século XX: memórias de um passado glorioso**
The structure of “being a teacher”, in the city of Campinas-SP, in the first decades of the twentieth century: memories of a glorious past
Leny Cristina Soares Souza Azevedo (UENF/RJ)
- 147 **O *conhecimento* e o *saber* em três experiências de formação inicial de professores**
***Knowledge* and *wisdom* in three experiences of teachers’ formation**
Denise de Freitas (UFSCar)
Alberto Villani (USP)
Alice Helena Campos Pierson (UFSCar)
Marisa Franzoni (Centro Universitário Salesiano)
- 157 **Alunos-professores: analisando experiências nas licenciaturas**
Student teachers: analyzing licenciateship’ experiences
Josilene Silva da Costa (UESB)
Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira (UFSCar)
- 169 **As licenciaturas em matemática no estado de São Paulo**
Licenciateship in Mathematics from São Paulo state
Adair Mendes Nacarato (USF)
Cármem Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCar)
- 181 **Arte e educação: uma interface no curso de formação de educadores(as)**
Art and education: an interface in the teacher’s education course
Maria Cristina dos Santos Peixoto (UENF/RJ)
- 189 **As orientações neoliberais e as políticas curriculares para o ensino médio**
The neoliberal orientations and the curricular politics to high school level
Dirce Djanira Pacheco e Zan (Unicamp)
Tacita Ansanello Ramos (Unicamp)
- 197 **A dimensão crítica da modelagem matemática: ensinando para a eficiência sociocrítica**
A critical dimension of mathematical modeling: teaching for social-critical efficiency
Daniel Clark Orey (California State University)
Milton Rosa (California State University)

- 207 **Resenha**
Educação crítica: incerteza, matemática e responsabilidade
Jose Eduardo Neves Silva (USF)
- 209 **Relação das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em**
Educação da Universidade São Francisco no período de fevereiro/2007 a dezembro/2007
- 213 **Normas para publicação**
Publishing norms

Editorial

Em seu segundo número de 2007, *Horizontes* traz o dossiê *Práticas de formação e fazeres cotidianos*. Reforçando a preocupação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco com a questão da formação dos professores, em todos os momentos, este número traz artigos que discutem processos formativos iniciais e/ou continuados.

Sabemos que a formação inicial do professor para a educação básica vem se colocando nas pautas de discussões – quer em periódicos, quer em eventos específicos da área educacional ou de formação docente. Tal debate se intensificou nos últimos dez anos em decorrência de uma série de legislações voltadas a essa temática. A primeira delas foi a própria LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9.394/96), a qual dedicou o Título VI: *Dos profissionais da Educação* (Artigos 61 a 67) à regulamentação da formação do profissional para atuar na escola básica – tanto no âmbito da docência quanto da administração.

Essa lei foi complementada por pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentando os dispositivos nela incluídos, com ênfase, em especial, aos eixos norteadores da formação docente (ensino e pesquisa), aos currículos a serem implantados e ao perfil do profissional que irá atuar na educação básica.

Assim, hoje, há uma forte expectativa em torno de como as diferentes instituições buscam a implantação dessas reformas nos programas de formação. Quais experiências vêm sendo levadas a cabo com vistas a proporcionar a formação desejada dos futuros professores? Quais as evidências apontadas pelas experiências e pesquisas sobre práticas e fazeres cotidianos que vêm contribuindo para essa formação?

Para participar deste debate, *Horizontes* apresenta neste número um conjunto de artigos que discutem questões relativas à formação do professor em diferentes campos de conhecimento. Alguns desses artigos se constituem em resultados de pesquisa; outros trazem a marca do relato de experiências cotidianas em salas de aula.

Esta coletânea inicia-se com um olhar histórico para as práticas de formação nas primeiras décadas do século XX. Trata-se do artigo *A constituição de “ser professor” em Campinas-SP nas primeiras décadas do século XX: memórias de um passado glorioso*, que constitui um recorte da tese de doutorado de Leny Cristina Soares Souza Azevedo. O texto traz reflexões acerca do lugar simbólico ocupado pela antiga Escola Normal de Campinas na história da constituição da profissão docente. Para isso, a autora utiliza como fontes privilegiadas as memórias de uma ex-aluna e de um ex-professor de geografia do colégio.

As disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado ganharam destaque a partir das legislações supracitadas. No entanto, experiências bem-sucedidas já eram evidenciadas em experiências e pesquisas em cursos de licenciatura. Uma dessas evidências consta no segundo artigo *O conhecimento e o saber em três experiências de formação inicial de professores*, produzido por Denise de Freitas, Alberto Villani, Alice Helena Campos Pierson e Marisa Franzoni. No texto os autores analisam três experiências na prática de ensino de ciências, de biologia e de física, no período de 1998 a 1999, na Universidade Federal de São Carlos. O artigo evidencia o papel de um trabalho coletivo da universidade, a importância da pesquisa como prática de formação docente e a necessidade de que sejam fornecidos aos licenciandos subsídios e orientações para a constituição de diferentes estilos de docência.

O terceiro trabalho, *Alunos-professores: analisando experiências nas licenciaturas*, de autoria de Josilene Silva da Costa e Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira, também discute práticas de formação em cursos de licenciatura. Trata-se da análise das experiências realizadas em um curso de licenciatura em letras e em matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Os alunos desses cursos eram professores em exercício, mas que ainda não portavam diploma de curso superior. Com base nas vozes dos próprios alunos-professores, as autoras analisam as contribuições do curso para esses docentes.

Como indicam outros estudos, o artigo reforça a idéia de que, apesar das últimas regulamentações sobre os cursos de licenciatura explicitarem a necessidade de uma formação mais próxima da realidade da escola básica e dos professores que nela atuam, os licenciandos continuam com as mesmas críticas anteriores à publicação das diretrizes. Isso evidencia que esses cursos não levam em consideração a experiência que tais alunos trazem de suas práticas escolares.

O texto *As licenciaturas em matemática no estado de São Paulo*, de Adair Mendes Nacarato e Cármen L. Brancaglioni Passos, apresenta o panorama do tema tomando como referência o estudo que subsidiou o Fórum de Formação do Professor de Matemática: Projetos e Perspectivas, realizado na Universidade São Francisco, câmpus de Itatiba, nos dias 2 e 3 de abril de 2007. Tomando por base a literatura sobre formação docente e as legislações publicadas nos últimos anos, as autoras analisam como as instituições paulistas vêm buscando a implantação dos cursos de licenciatura em matemática. Os resultados apontam que, apesar de experiências inovadoras em algumas instituições, há, ainda, um descompasso entre os resultados das pesquisas sobre formação de professores e as políticas públicas que são implementadas no nível estadual. A qualidade da formação, na maioria das vezes, não é condizente com as atuais exigências da escola e da profissão docente, o que exige ruptura com as políticas públicas de formação respaldadas na racionalidade técnica e na lógica do mercado.

Maria Cristina dos Santos Peixoto, em seu texto *Arte e educação: uma interface no curso de formação de educadores(as)*, relata a experiência vivenciada na oficina de criação, por ela designada “Espaço vivencial: despertando o ser”, na qual atuou como mediadora na formação de jovens que cursavam o 2º e 3º anos do Curso Pedagógico do ensino médio, no Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, em Niterói/Rio de Janeiro. A autora convida-nos a refletir sobre a arte na educação e enfatiza “a importância de se proporcionarem espaços nos quais diferentes linguagens expressivas sejam vivenciadas, quando corpo, mente e emoções possibilitem ao educando construir sua própria forma de expressão de linguagem, dando sentido a si mesmo e a tudo que possa vir a criar, ampliando, assim, a consciência sobre si mesmo, sobre o mundo e o outro”.

O artigo seguinte deste volume, intitulado *As orientações neoliberais e as políticas curriculares para o ensino médio*, de Dirce Djanira Pacheco e Zan e Tacita Ansanello Ramos, não se relaciona diretamente à formação docente, mas a tangencia, posto que discute materiais voltados ao professor e a sua prática. Trata-se de uma crítica construída a partir da análise dos documentos publicados nos anos 1996 e 2005. As autoras sinalizam para a

necessidade de ampliação do debate acerca da estreita relação entre políticas educacionais, no caso específico, as voltadas para o currículo do ensino médio, e a prática do professor. Nesse caso, postulam que a simples publicação de documentos curriculares sem a efetiva participação dos professores pouca alteração trará para as práticas e fazeres desses professores. É imprescindível que estes sejam ouvidos e efetivamente participem da produção dessas propostas.

Encerrando o volume, o artigo de Daniel Clark Orey e Milton Rosa, *A dimensão crítica da modelagem matemática: ensinando para a eficiência sociocrítica*, apresenta uma abordagem filosófica da dimensão sociocrítica da modelagem e sua epistemologia, bem como as implicações para os papéis do aluno e do professor nessa abordagem. Os autores defendem a modelagem matemática como uma metodologia de ensino voltada para a *eficiência sociocrítica* dos alunos, envolvidos com um ensino contextualizado e com significado. Para tal, eles traçam as bases teóricas para a dimensão sociocrítica da modelagem matemática.

Na seção Resenha, José Eduardo Neves comenta a obra *Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade*, de Ole Skovsmose, destacando sua relevância para as pesquisas e práticas no campo da educação matemática.

Temos certeza de que as questões aqui apresentadas não dão conta da complexidade da formação docente nem das necessidades dos formadores ante as exigências postas a essa formação. Se, por um lado, alguns desses artigos trazem experiências e práticas bem-sucedidas, em diferentes épocas, por outro, as lacunas e críticas às políticas de formação e aos cursos de licenciatura ainda merecem atenção e exigem pesquisas, principalmente no que diz respeito aos projetos de formação inicial propostos pelas diferentes instituições de ensino superior.

Esperamos que os temas aqui apresentados possam contribuir para a circulação de idéias e o debate sobre as práticas de formação – tanto inicial quanto continuada – e sobre os fazeres cotidianos – no âmbito da prática docente, da pesquisa e da formação docente.

Por fim, queremos ressaltar a colaboração do professor Carlos Eduardo Pizzolatto, coordenador do curso de Letras e do Núcleo de Licenciaturas da Universidade São Francisco, câmpus de Itatiba/SP, a quem dedicamos um especial agradecimento, na organização deste volume.

Adair Mendes Nacarato
Maria Ângela Borges Salvadori
Editoras